

VIVÊNCIAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: O OLHAR NA PERSPECTIVA BOLSISTAS ID'S

Alice Angélica Mafra

Licencianda em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsista no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e-mail: mafraalice5@gmail.com

Ana Claudia Pereira Sampaio

Licencianda em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsista no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e-mail: claudiavetsampaio@hotmail.com

Horrana Quetile Santos Pinto

Licencianda em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsista no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e-mail: hana.quetile@gmail.com

Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis

Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade. Professora Adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Professora do Programa de Pós Graduação em Educação da UESB. Líder do GRUPEG - Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia e Membro do grupo de pesquisa NUAMSE - Núcleo de Análise em Memória Social e Espaço. E-mail: nereidamafrabenedictis@gmail.com

Resumo:

O presente relato de experiência descreve a vivência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e apresenta uma reflexão das experiências e três bolsistas ID's, durante o auxílio e desenvolvimento de atividades no Colégio Estadual Polivalente de Vitória da Conquista-BA no período de 2018 ao início do primeiro semestre de 2019. O PIBID tem como objetivo principal a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. O Programa familiariza os Bolsistas ID's com a sala de aula, construindo o processo da formação do docente. Para nós, bolsistas de iniciação à docência (ID) e futuras docentes a experiência foi e continua sendo ímpar em relação à formação, pois as prática em conjunto com a professora supervisora, em sala de aula, tem contribuído com a formação e associação teórico-prática. Por meio desse processo ocorre uma troca de conhecimento e de aprendizado.

Palavras chave: Bolsistas. PIBID. Vivências.

1.Introdução

Este relato tem por objetivo apresentar as vivências de bolsistas ID'S do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), do Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no Colégio Estadual Polivalente (CEP) de Vitória da Conquista. O referido programa é vinculado ao Curso de Licenciatura em Geografia, tendo como objetivo a formação docente e uma maior interação entre o ensino superior - em específico a licenciatura - e a educação básica, com a finalidade de aperfeiçoar e preparar os discentes para atuação profissional.

Ao conciliar a teoria com a prática, foi possível vivenciar experiências validas para a formação pessoal e profissional para o processo de ensino aprendizagem, presente na realidade do CEP, em Vitória da Conquista - BA. Nesse contexto, compreende-se a importância de iniciar uma licenciatura inseridos no ambiente de atuação profissional, conhecendo o “chão da escola”, os alunos, a realidade do ensino e o funcionamento da escola em sua totalidade.

Nesse sentido, o PIBID possibilita um olhar ampliado para a realidade da educação, de diferentes ângulos e conseqüentemente, há a possibilidade de formar docentes por meio de um contexto em que a mudança da atual educação, não seja apenas uma perspectiva, e sim uma realidade.

2.O programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, é um programa do Ministério da Educação e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa é composto por um Coordenador Institucional (CI), um Coordenador de área (CA); Professores Supervisores (SUP) e Bolsistas de Iniciação à Docência (ID).

O Programa é organizado, na instituição de ensino superior pelo Coordenador Institucional que possui a responsabilidade de gerir o PIBID e supervisionar as atividades previstas nos núcleos, bem como manter contato com a rede pública de ensino básico, selecionar os coordenadores de área dos núcleos, atualizar e cadastrar todos os bolsistas envolvidos no PIBID. O Coordenador de área é o líder de um subprojeto do curso de licenciatura em uma instituição de ensino superior e tem como função o acompanhamento da

execução das atividades previstas no projeto, selecionar supervisores e bolsistas de iniciação e apresentar relatórios sobre o subprojeto para a Coordenação Institucional.

O bolsista de supervisão - Professores da Educação Básica - orienta os ID'S na escola, com monitorias pedagógicas, atividades de intervenção, dentre outros. Os bolsistas ID'S tem a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas durante o desenvolvimento do curso. Essas atividades possibilitam aos bolsistas ID's a responsabilidade de dedicar-se dez horas semanais em projetos de intervenções e atividades. Os bolsistas ID'S não tem a autonomia de um professor para ministrar aula de forma independente e nem assumir funções administrativas, ou seja, todas as atividades desenvolvidas são supervisionadas pela coordenação e supervisão.

Portanto, o Subprojeto de Geografia possui um cronograma de ações de acordo com os objetivos propostos no projeto, tais como: encontros entre bolsistas e supervisores, pesquisa-ação nas escolas, estudos do tipo etnográfico, discussão de textos sobre o ensino da geografia e a formação dos professores, elaboração de planos de aula de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e desenvolver estratégias de aperfeiçoamento da oralidade, escrita e acompanhamento dos bolsistas no programa. Dos elementos abordados anteriormente, é possível notar a importância do programa para os bolsistas ID'S, no início de sua formação. Esse contato próximo com o futuro local de trabalho proporciona a aprendizagem e capacita para o exercício da profissão docente.

3.O PIBID na Escola Estadual Polivalente de Vitória da Conquista-BA

O Subprojeto de Geografia - PIBID vem sendo desenvolvido, desde o segundo semestre do ano de 2018.No entanto, a experiência aqui relatada será do período de setembro de 2018 até março de 2019. O subprojeto de geografia desenvolvido na referida escola, situada na zona urbana, na Avenida Guanambi, no Bairro Brasil em Vitória da Conquista BA. O bairro pode ser caracterizado como periférico, por isso vivencia diversas realidades nos aspectos de infraestrutura, econômicos e sociais. A escola atualmente conta com o trabalho de 9 (nove) bolsistas ID e 01 (uma) bolsista de supervisão.

3.1 O Relato de Experiência no CEP

Vivenciar a prática docente em Geografia e o processo de aprendizagem dos alunos, é uma necessidade para minimizar as dificuldades enfrentadas pelos discentes dos cursos de

licenciatura durante o estágio supervisionado e nos anos iniciais da docência. A inserção de projetos educacionais nas escolas públicas, dinamizam o ensino aprendizagem e torna possível uma maior interação do aprendiz com a realidade da educação.

Os encontros realizados semanalmente, pela coordenação e supervisão do PIBID, são abordados assuntos relacionados à prática e o desenvolvimento do subprojeto nas escolas e de que forma os bolsistas ID's podem auxiliar em sala de aula. Nos encontros, compartilha-se aprendizados entre o grupo de bolsistas do CEP, o conhecimento adquirido pelos bolsistas e supervisores são debatidos e mediados pela supervisora para a reflexão da teoria com a prática. A supervisora também promove a leitura de textos que discutem a vivência em sala de aula e o processo de aprendizado.

Antes de desenvolver atividades em sala de aula, é necessário algumas leituras prévias acerca da aquisição do conhecimento. Inicialmente, realizou-se a leitura de dois textos "A pesquisa etnográfica como construção discursiva" de Vera Helena Gomes Wielewiski, (2001) e "O uso da etnografia na pesquisa em educação" de Juliana Gomes Jardim, (2013). A leitura dos textos demonstrou que a medida que as atividades são desenvolvidas na escola, as experiências e os novos saberes são articulados à teoria, permitindo uma maior reflexão com a prática. Segundo Jardim (2013, p.3), a pesquisa etnográfica na educação “[...] vem se desenvolvendo profundamente: a finalidade é “compreender” ‘de dentro’ os fenômenos educacionais. Assim, o uso da etnografia é para o conhecimento do “chão da escola”, e um método necessário para compreendermos sobre a importância da pesquisa etnográfica para a formação do professor pesquisador. Tal reflexão é importante, pois a pesquisa do tipo etnográfica tem sido um dos elementos fundamentais no projeto de formação de professores do Subprojeto de Geografia.

Como integrador do processo formativo dos discentes, a pesquisa etnográfica possibilita uma reflexão mais crítica sobre a realidade da escola, contribuindo para que os futuros docentes aprendam a observar, indagar e interpretar o complexo cotidiano escolar. Deste modo, é necessário que o futuro docente tenha o conhecimento acerca da pesquisa etnográfica.

No decorrer dos encontros na escola, tivemos a oportunidade de observar o Plantão Pedagógico, esse plantão tem a finalidade de receber os pais na escola para a entrega dos boletins de desempenho. Uma característica perceptível, em relação aos professores, ao receber os pais, é que os mesmos identificavam as especificidades de cada aluno, como o comportamento em sala de aula, a dificuldade em compreender o conteúdo, a participação e a

frequência. É notório a dedicação dos professores com relação a vida do aluno. Após conversarmos com os professores do colégio, sobre o plantão pedagógico, compreendemos a importância da relação família e escola para um melhor acompanhamento dos alunos, visando dar apoio ao desenvolvimento e rendimento individual de cada jovem.

Após o término do plantão nos encaminhamos a uma sala, onde discutimos acerca da importância de estabelecer uma relação próxima com cada aluno, para que possamos compreender a sua realidade. Assim, assistimos ao documentário “Caminhos para a aprendizagem” de Jussara Hoffman e Cipriano Luckesi. No referido documentário, a centralidade do conteúdo aborda a questão de como adequar práticas pedagógicas com o intuito dos alunos atingirem um melhor aprendizado. Nas discussões são levantadas a importância dos professores obterem o diagnóstico tanto da turma, quanto de cada aluno.

Em outro momento, os bolsistas realizaram uma observação participada no Projeto Centro Juvenil de Ciência e Cultura, com a presença da supervisora, no Colégio Estadual Rafael Spínola Neto, onde ocorreu uma oficina intitulada “Um mais um? É mais que dois!”.

O espaço em que foi feita a observação é dividido entre o colégio e o projeto, pois não é um projeto exclusivo da escola e sim do Estado. Contudo, o projeto usa uma parte do espaço do CEP para funcionar como sede. O Centro Juvenil também conta com outras oficinas no local. Esse projeto visa contemplar os alunos da rede estadual de ensino, desde o 8º ano ao ensino médio. As oficinas não são de caráter avaliativo, mas conta criatividade e desempenho individual e a capacidade de realizar atividades em conjunto, para que possam ter contato com uma nova forma de aprender e desenvolver habilidades já existentes.

A oficina, “Um mais um? É mais que dois!”, possui com nove encontros, e a cada encontro a professora ministra temas diferentes. No dia em questão, os bolsistas ID’s participaram da oficina “O que é fotografia?”. A oficina deu início com uma indagação sobre o conceito de fotografia. Após esse primeiro momento a ministrante fez uma retrospectiva histórica sobre a temática e sobre a importância da fotografia no processo histórico da humanidade e apresentou imagens como: a primeira vez que o homem pisou na lua, o primeiro computador durante a Segunda Guerra Mundial, a tocha Olímpica e os Beatles.

Figura 1: Oficina de fotografia.



Fonte: Alice Mafra, 2018

Figura 2: Oficina de fotografia.



Fonte: Alice Mafra, 2018

Foi realizado um estudo sobre a evolução das câmeras fotográficas desde as analógicas, que usavam filmes para revelar a foto, até as câmeras de alta tecnologia, além da Polaroid que imprime a fotografia na hora. Os alunos da Educação Básica e os Bolsistas ID's perceberam a retrospectiva do avanço tecnológico nas câmeras fotográficas e sua importância. Outro aspecto discutido, foi sobre o uso da fotografia na Matemática, a questão do ângulo das fotos, o enquadramento e os diversos tipos de lentes usadas para fotografar. A temática dessa oficina sempre tem que ter um cunho matemático, independente do tema. Durante a observação e participação, foi possível perceber o quanto os alunos estiveram engajados com

a oficina e como eles interagiram com a professora, a sala estava decorada com produção dos alunos e é notável como o projeto e as oficinas atuam positivamente na criatividade e no desenvolvimento de habilidades artísticas.

Figura 3: Oficina de fotografia



Fonte: Horrana Quetile, 2018

Foi possível também realizar uma observação na aula de Geografia do 3º ano do Ensino Médio, o conteúdo tratado em sala de aula foi “Urbanização”. A proposta foi de analisar sobre o surgimento da urbanização das cidades e os tipos de fatores que associam ao processo de urbanização: os atrativos e repulsivos. O professor estabeleceu uma dinâmica, que dividia a classe com diferentes tipos de perguntas sobre o conteúdo. O professor demonstrou domínio e conhecimento sobre conteúdo ministrado, pois contextualizou com a realidade vivida dos alunos. Com essa dinâmica, os alunos participaram de forma ativa e foi perceptível a importância do docente inovar as suas práticas de ensino.

Por meio dos encontros na escola e os encontros com as coordenadoras do subprojeto, começamos a ter outro olhar para a escola, para a sua realidade e para o significado da docência. As atividades na escola proporcionam uma nova maneira de olhar o ambiente escolar, pois ao participar do cotidiano da escola, aprendemos sobre a importância do acompanhamento para a qualificação do exercício da docência. Neste sentido, a motivação para a familiarização e a convivência com a sala de aula são fatores essenciais que contribuem para o desenvolvimento da docência e para o processo de construção e aquisição do conhecimento.

Após os encontros semanais, iniciamos a programação para a monitoria didática com a organização e distribuição de horários e turmas, no turno matutino e sobre as atividades que serão desenvolvidas no Ensino Médio. Primeiramente, observamos e logo após discutimos sobre a metodologia que será utilizada. Ao dar início as monitorias didáticas recebemos o livro didático de Geografia Geral e do Brasil, utilizado nas turmas do Ensino Médio. Assim, fizemos a análise do conteúdo do livro didático, e o que nos chamou atenção foi a síntese sobre a história do pensamento geográfico, abordando os pensadores que contribuíram para a construção da ciência geográfica, o que em livros anteriores não era abordada no ensino médio.

Essas atividades foram, sem dúvida, de suma importância para a formação da docência de cada bolsista ID. Certamente poderão contribuir para o exercício da profissão com maior competência e qualidade.

Importância do acompanhamento dos supervisores e oficinas no Programa

O PIBID, além de inserir os alunos na realidade escolar, trabalha também a parte cognitiva, criativa e oral por meio de encontros semanais na Universidade e nas escolas cadastradas no Programa. Esses encontros são abordados temas, dinâmicas e oficinas que ajudam os discentes a quebrar vários paradigmas, além das experiências serem socializadas em sala, gera a oportunidade de entrar em contato com outras realidades.

Figura 4: Encontro no Colégio Estadual Camilo de Jesus Lima



Fonte: Ana Claudia Sampaio, 2018

Entre diversos encontros produtivos, destaca-se a reunião realizada na escola parceira do Subprojeto de Geografia, o Instituto Federal Baiano (IFBA), escola de ensino médio técnico e ensino superior. Nesse dia, discutiu-se sobre as diferenças entre o IFBA e as instituições estaduais e municipais de ensino. Nesse encontro, foi abordado também sobre a importância de uma pesquisa etnográfica na escola, para saber a realidade daquele local, com quais alunos estão lidando, as condições dos mesmos, da disciplina, das dificuldades, entre outros.

Um outro encontro realizado pelo núcleo foi o coordenado pelo grupo do Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira. Como a supervisora do PIBID da referida escola informou que a escola não teria capacidade estrutural para receber todos os bolsistas do Subprojeto de Geografia, o encontro foi planejado para uma Praça pública, a Tancredo Neves, localizada no centro da cidade. O grupo apresentou uma dinâmica bastante descontraída fora do ambiente escolar, a praça deixava de ser apenas uma praça e passava a ser a nossa sala de aula. Com isso, observamos a riqueza em diversos aspectos, historicidade, arborização, território, estrutura física, os encontros na praça, os sujeitos que a contemplam etc. Essa atividade nos permitiu conciliar a prática com a teoria, com questões acerca do ambiente e do seu contexto geográfico. Essa experiência possibilitou condições para uma metodologia concreta no espaço da cidade.

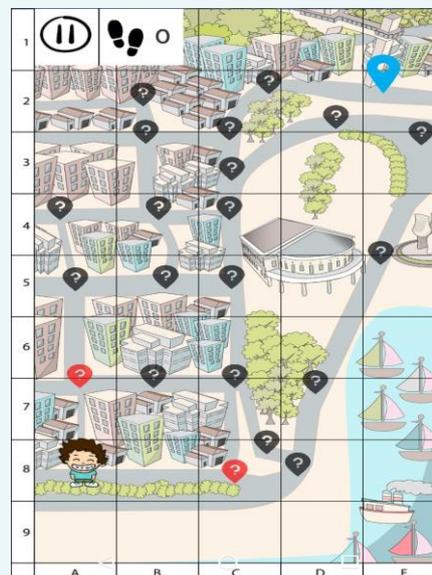
Por último, o encontro realizado no CEP, com uma retrospectiva histórica relacionada a itens utilizados no meio educacional, como houve uma evolução significativa e conseqüentemente um maior aparato para os professores para a realização de novas metodologias em sala de aula, principalmente utilizando a tecnologia a seu favor, seja por meio de vídeos, slides, aplicativos, entre outros. Foi apresentado um aplicativo educativo para o ensino da geografia, chamado “Cartográfico”. Esse aplicativo tem como objetivo ensinar de forma mais dinâmica as regiões do Brasil, suas características e exercitar o raciocínio lógico dos alunos, pois envolve estratégias de localização. O aplicativo foi desenvolvido por alunos do Instituto de Ciências Matemáticas e Computação (ICMC), da USP - São Carlos-São Paulo, e pelos professores e alunos do Centro Juvenil de Ciência e Cultura, de Vitória da Conquista-BA, visando as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo e repertório cultural.

Figura 5: Encontro realizado no Colégio Estadual Polivalente de Vitória da Conquista



Fonte: Alice Mafra, 2018

Figura 6: Cartográfico



Fonte: Site Gabriel Toschi

Portanto, as experiências relatadas compõem os encontros mensais do PIBID, dentre esses foi realizado outros com o intuito de conhecer o ambiente daquele grupo e abordar uma temática que auxilia no desenvolvimento da prática docente. Nos encontros semanais, foi realizado diversas atividades, a começar com a socialização da vivência escolar, que ocorre a cada reunião, trabalhando a oralidade, o nervosismo e a timidez.

Uma das primeiras oficinas ministradas foi a de oratória, orientando de que forma pode ser desenvolvida na prática docente e a sua importância para o profissional de educação. A oralidade é o principal meio do professor na sala de aula, pois é por meio dela que o locutor interpreta o objeto de estudo e gera um debate acerca de um determinado assunto. Esse recurso proporciona um diálogo, de forma bilateral no processo de ensino aprendizagem.

Em relação a oralidade, participamos de uma outra oficina sobre o uso da voz na profissão docente. Essa oficina compreendemos a voz como um instrumento do trabalho docente, pois o conhecimento do corpo e da voz é fundamental para o professor. Ainda há obstáculos a serem superados no meio da comunicação oral, e em relação a entonação da voz, é necessário a sensibilização para o que se refere ao seu desenvolvimento intelectual, emocional e social. Pensando nisso, foi feita uma oficina de libras – Linguagem Brasileira de Sinais, para introduzir formas de comunicação e expressões, além da importância do

professor estar preparado para lidar com esses alunos, garantindo então a socialização e inclusão de surdos e deficientes auditivos na sociedade.

Outra oficina que possibilitou uma aprendizagem significativa foi a de Cartografia. Essa temática é considerada para muitos professores de Geografia como um “bicho papão”, pois há muitas dificuldades para sua compreensão. A oficina permitiu trabalhar com a cartografia de forma mais dinâmica e utilizando materiais didáticos dinâmicos e de fácil elaboração, como fotos de mapas e cartas topográficas com diversos formatos geométricos.

Considerações finais

Ao entrar em contato com a realidade escolar, não mais como alunos, mas como professores em formação, foi possível ver aquele ambiente de forma diferente, conciliando a teoria do curso de graduação à prática docente. Foi possível o início de um desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional por meio das observações, identificando novas metodologias e o desenvolvimento do senso crítico. Além dos aspectos técnicos, foi possível notar que os profissionais atuantes na instituição, vão além do ato de mediar conhecimento, estão ali também como pessoas que se importam e se interessam em saber a realidade de cada aluno e as dificuldades enfrentadas por eles.

Foi de fundamental importância ter a experiência de conhecer a prática docente, nos semestres iniciais da licenciatura. O PIBID nos possibilitou observar a rotina escolar, e como se dá a relação professor/aluno, instituição/ professor, instituição/alunos, entre outros; sendo visível as dificuldades enfrentadas e afetadas por todos os envolvidos. Com este contato inicial pode-se concluir que, conhecer o “chão da escola” é uma tarefa árdua, mas de imprescindível valor para a qualificação de bons profissionais no meio educacional, por isso a Universidade, os cursos de licenciatura, precisam sair dos muros da universidade e proporcionar uma maior interação e interlocução entre escola e universidade para o melhor desenvolvimento dos profissionais da educação.

Referencias:

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespid>. Acesso em: 28 de março de 2019.

Cartográfico. Disponível em: <https://gabtoschi.itch.io/cartografico> . Acesso em:
02 de Abril de 2019.

JARDIM, Juliana Gomes. **O uso da Etnografia na pesquisa em educação.**
Pontifca Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013 UNESP.

WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. **A pesquisa etnográfica como construção
discursiva.** Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, 2001.